



SEGURANÇA PÚBLICA

Número de homicídios é o menor da década

Ministério da Justiça aponta redução de 44% dos assassinatos na comparação com o 1º trimestre de 2016

» RAPHAEL PATI

Reprodução PCDF



Investimento em inteligência e troca de informações entre as polícias são fatores que os especialistas apontam para justificar a queda nos homicídios

O número de homicídios culposos e latrocínios no Brasil registrou uma queda substancial nos últimos 10 anos, de acordo com dados publicados pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), a partir de informações obtidas por meio do Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (Sinesp). Nos três primeiros meses deste ano, foram contabilizados 7.079 casos em todo o país, o que representa uma queda de 44,34% na comparação com o mesmo período em 2016, quando houve 12.719 vítimas no total.

Na mesma base de comparação, houve uma redução de 72,9% nos registros de latrocínios (roubo seguido de morte), que caíram de 591 em 2016 para 160 em 2026. Em relação ao mesmo período do ano passado, os dados do Sinesp mostram que houve uma redução de 16,04% nos casos de homicídios dolosos e de 30,77% nos latrocínios. No período de 2022 a 2026, o número de mandados de prisão cumpridos aumentou 37,1% nos meses entre janeiro e março, passando de 53.212 para 72.965 em quatro anos.

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Wellington César Lima e Silva, afirma que há uma mudança de estratégia das forças de segurança em todo o país para lidar com a criminalidade. "Os dados mostram que o Brasil não está apenas reduzindo a violência, mas mudando a forma de enfrentá-la. Hoje, trabalhamos com integração entre as forças de segurança, uso intensivo de inteligência e atuação coordenada em todo o país. Isso permite não só prender mais, mas prevenir crimes e salvar vidas", destaca.

A integração de dados entre União e estados para auxiliar operações, além do enfrentamento às estruturas econômicas do crime, são alguns pontos mencionados pelo ministro, que assumiu o cargo em janeiro, no lugar de Ricardo Lewandowski. Para o secretário nacional de Segurança Pública, Chico Lucas, o aumento do investimento aliado à integração entre estados e governo federal tem impacto direto na redução da violência. "Com estruturas mais modernas e atuação coordenada, as forças de segurança conseguem agir com mais precisão e eficiência", comenta.



O Brasil não está apenas reduzindo a violência, mas mudando a forma de enfrentá-la. Trabalhamos com integração entre as forças de segurança, uso intensivo de inteligência e atuação coordenada em todo o país. Isso permite não só prender mais, mas prevenir crimes e salvar vidas"

Wellington César Lima e Silva, ministro da Justiça

Apesar de os números revelarem, de fato, uma redução nos crimes violentos ao longo do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, essa é uma tendência observada há, pelo menos, uma década, como avaliam especialistas consultados pelo **Correio**. Para o analista internacional de segurança pública Leonardo Sant'Anna, a melhora desses índices já era esperada, em razão, principalmente, do cruzamento de dados entre os entes da Federação.

"Isso nos coloca dentro de fatores que vão facilitar o entendimento dessa justificativa, vão indicar uma maior capacidade de prevenção, uma maior condição de responsabilizar cada órgão dentro do que deve fazer, dentro do que deve realizar, e o resultado disso é nós termos melhores resultados desaguando na proteção do cidadão na segurança pública", ressalta o especialista.

Outros fatores

De acordo com o Ministério da Justiça, os investimentos no Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP) registraram um salto de R\$ 970,7 milhões no biênio 2021-2022 para R\$ 1,76 bilhão em 2023-2024, o que representa uma

alta de 80,9% entre os dois períodos. Apesar disso, especialistas lembram que a queda do número de homicídios se deve, também, a outros fatores externos, como a mudança da pirâmide etária nos últimos anos.

O conselheiro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) Cássio Thyone de Rosa cita o envelhecimento da população como um fator que pode ajudar a explicar a queda dos índices, pois são os mais jovens "que se envolvem mais em crimes, e isso também tem, certamente, uma influência". Ele lembra que ainda há um "longo caminho" a ser trilhado para que os números brasileiros sejam equiparados aos de países desenvolvidos, apesar de a queda já ser uma boa notícia nesse sentido.

"Sem dúvida, são dados que merecem, obviamente, serem comemorados porque nós estamos falando aqui de vidas que estão sendo poupadas. Nós tivemos, por um longo período, inúmeros homicídios que em muito superam, por exemplo, número de mortes em países que estão em guerra civil, por exemplo", destaca o conselheiro.

O delegado federal e vice-presidente do Conselho Nacional dos

Secretário de Segurança Pública (Conseps), Sandro Avelar, acredita que há uma correlação entre a queda do número de delitos violentos com o aumento dos crimes cibernéticos, como os estelionatos que utilizam dados obtidos pela internet e pelo sistema bancário. "São crimes que não são cometidos mediante violência, mas que têm aumentado no Brasil inteiro. Então, isso é uma tendência", menciona Avelar.

O delegado, que já atuou na Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF), destaca exemplos positivos da capital do país que foram efetivos para a redução da criminalidade. No ano passado, uma portaria conjunta do GDF proibiu o funcionamento de distribuidoras de bebidas entre meia-noite e 6h da manhã. Segundo o especialista, houve uma redução de mais de 70% no número de homicídios e crimes letais intencionais em regiões próximas a esses locais durante a madrugada. "Então, quando a gente monitora os números, tem condições de aferir o que está acontecendo e de tomar as melhores decisões que refletem na redução desses números", disse ele.

CHUVAS

PE e PB têm 35 cidades em estado de emergência

Inundações e deslizamentos de terra provocados pelas chuvas fortes que atingem alguns estados nordestinos já deixaram 35 cidades em situação de emergência em Pernambuco e na Paraíba. O governo pernambucano decretou situação de emergência em 27 municípios. Chove intensamente na região desde o feriado de 1º de maio. Oito cidades, também afetadas pelo mau tempo, estão em emergência no estado da Paraíba.

O número de pessoas deslocadas pelas fortes chuvas que caíram em Pernambuco chegou a 9,4 mil; sendo 7,7 mil desalojados e 1,6 mil desabrigados. O Corpo de Bombeiros confirmou a morte de seis pessoas nos últimos três dias.

O governo estadual informou que a Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros realizaram mais de 800 ações de resgate nas áreas atingidas. Ao todo, 29 abrigos foram ativados para acolhimento da população atingida. A Defesa Civil nacional enviou equipes para a região para auxiliar nos resgates. O ministro do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, afirmou que o governo vai "garantir o socorro e assistência" nessa situação de emergência.

Paraíba

Na Paraíba, dois homens morreram eletrocutados, na sexta-feira, em Guarabira, enquanto preparavam uma corrida de rua pelo Dia do Trabalhador. Chovia e eles pisaram em uma poça d'água que estava em contato com o fio eletrificado. As mortes foram contabilizadas pela Defesa Civil, mas o governo do Estado considera que os óbitos não decorreram diretamente das chuvas.

Dados do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional apontam que a Paraíba tem mais de 16 mil afetados pelas chuvas. Desses, 1,5 mil pessoas estão desalojadas, e há mais de 700 pessoas desabrigadas, que dependem de ajuda do poder público.

O Corpo de Bombeiros resgatou, até agora, 306 pessoas em áreas inundadas. Ontem, as cidades de Cabedelo e Conde, assim como alguns bairros da capital, João Pessoa, estavam sem abastecimento de água. Também há impactos severos dos temporais nos municípios de Bayeux, Rio Tinto, Mamanaguape, Sapé e Ingá.



ROBERTO BRANT

QUASE TODOS OS NOSSOS PROBLEMAS ECONÔMICOS TÊM ORIGEM POLÍTICA. O PAÍS VIVE SOB O CONFRONTO DE DUAS IDENTIDADES POLÍTICAS CONSTRUÍDAS, E NÃO O CONFRONTO DE DOIS PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO. É UM JOGO DE PODER EM ESTADO PURO, QUE NOS ESTÁ IMOBILIZANDO.

Os custos da polarização

Desde tempos imemoriais os homens em sociedade alternam sentimentos de cooperação e de competição. A competição torna as sociedades mais ativas e mais energéticas, mas é a cooperação que assegura a sobrevivência e a prosperidade social. Nos pequenos grupos humanos em que o homem primitivo se organizava, a necessidade de consensos e cooperação era mais simples de se perceber. Nas sociedades complexas e diversas de hoje, a necessidade da cooperação social nem sempre é evidente e problemas coletivos deixam de ser resolvidos porque o instinto de competição abafa a disposição de cooperar.

O historiador Yuval Harari comentou que nossa sociedade moderna desenvolveu tecnologias de informação mais

sofisticadas da história, mas no momento em que deveríamos estar mais conectados do que nunca, enfrentamos a maior crise de cooperação que nossa espécie já experimentou. Esta falta de cooperação no plano internacional, por exemplo, está nos impedindo de tratar as questões climáticas, está perturbando o comércio internacional e está semeando conflitos armados absolutamente gratuitos e evitáveis. No plano interno dos países, as questões da pobreza e da falta de crescimento quase sempre resultam da falta de cooperação política, e não da falta de recursos.

Aqui no Brasil, quase todos concordam que estamos fracassando em muitas coisas. Nosso crescimento de longo prazo tem sido pequeno, apesar da magnitude

de nossos recursos. Nossos índices de pobreza ainda são muito altos. Na realidade, nossa população, em geral, vive em condições econômicas muito difíceis. O setor empresarial está vivendo um momento crítico, com grandes e tradicionais empresas em recuperação judicial e outras se colocando à venda. Para coroar tudo isto, as taxas de juros básicas da economia, 10% reais, são as mais altas do mundo e estão estrangulando as empresas e tornando insustentável a dívida pública. Se nada se alterar, vamos caminhar para uma catástrofe econômica e social.

Nossos problemas mais importantes podem perfeitamente ser resolvidos porque temos as condições materiais para isto. Nosso país pode crescer muito mais e incorporar a maioria da população no ambiente produtivo. Mas, para que isto ocorra precisamos de uma série de reformas, que para serem aprovadas necessitam de

consensos que no passado conseguimos articular, mas que hoje se tornaram impraticáveis em virtude da polarização política.

Precisamos de reformas econômicas para assegurar um ambiente favorável à empresa privada. Nosso setor privado opera com pouca segurança jurídica, pressionado por um sistema tributário complicado e imprevisível, cercado de regras e vetos por todos os lados. Os juros elevados são consequência de desequilíbrios fiscais, muitas vezes produto de conflitos institucionais que só a política pode resolver. Se pensarmos bem, quase todos os nossos problemas econômicos têm origem política. Na realidade o país vive sob o confronto de duas identidades políticas construídas, e não o confronto de dois projetos de desenvolvimento. É um jogo de poder em estado puro, que nos está imobilizando.

Estamos em um jogo de soma zero. O lado vencedor governa com lealdades, não

com competências. O lado perdedor consome suas energias em torcer contra o governo e paralisá-lo. E no meio de tudo isto, partes do Governo, da oposição, do Legislativo e do Judiciário se entregam à captura por interesses privados poderosos, envolvendo-se em escândalos que ultimamente tem vindo à luz, para indignação de todo o país. A polarização não é uma situação inofensiva. Ele custa ao país um preço muito caro; a possibilidade de um futuro.

Com este artigo eu interrompo minha colaboração de muitos anos, com o Estado de Minas e o **Correio Braziliense**. Aceitei coordenar um grupo de pessoas que vai propor um Plano de Governo para o pré-candidato à Presidência Ronaldo Caiado e, nessa condição, deixo de ser um articulista isento e independente como merecem os leitores. Escrever esta coluna foi uma experiência que me enriqueceu e por isto sou grato a todos.